

[Continuação...] O mundo avança graças a esta cadeia de orantes que intercedem, e que na sua maioria são desconhecidos... mas não a Deus! Há muitos cristãos desconhecidos que, em tempos de perseguição, puderam repetir as palavras de nosso Senhor: «Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem» (Lc 23, 34).

O bom pastor permanece fiel mesmo perante a constatação do pecado do próprio povo: o bom pastor continua a ser pai mesmo quando os filhos se afastam e o abandonam. Persevera no serviço de pastor até perante aqueles que o levam a sujar as mãos; não fecha o coração a quem talvez o tenha feito sofrer.

A Igreja, em todos os seus membros, tem a missão de praticar a oração de intercessão, intercede pelos outros. Em particular, é dever de todos aqueles que desempenham um papel de responsabilidade: pais, educadores, ministros ordenados, superiores de comunidades... Tal como Abraão e Moisés, devem por vezes “defender” perante Deus as pessoas que lhes foram confiadas. Na realidade, trata-se de olhar para elas com os olhos e o coração de Deus, com a sua mesma invencível compaixão e ternura. Rezar com ternura pelos outros.

Irmãos e irmãs, somos todos folhas da mesma árvore: cada desprendimento lembra-nos a grande piedade que devemos nutrir, na oração, uns pelos outros. Rezemos uns pelos outros: far-nos-á bem e fará bem a todos. Obrigado!

CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO: *A oração de acção de graças*

Hoje gostaria de meditar sobre a oração de ação de graças. Inspiro-me num episódio narrado pelo evangelista Lucas. Enquanto Jesus está a caminho, dez leprosos vão ao seu encontro e imploram: «Jesus, Mestre, tem piedade de nós!» (17, 13). Sabemos que para os doentes de lepra, o sofrimento físico era acompanhado de marginalização social e de marginalização religiosa. Eram marginalizados. Jesus não evita um encontro com eles. Muitas vezes vai além dos limites impostos pelas leis e toca o doente – que não se podia fazer – abraça-o, cura-o. Neste caso, não há contacto. À distância, Jesus convida-os a apresentar-se aos sacerdotes (v. 14), que, segundo a lei, estavam encarregados de certificar a cura. Jesus não diz mais nada. Ouviu o seu pedido, ouviu o seu grito de piedade, e envia-os imediatamente aos sacerdotes.

Aqueles dez confiam n'Ele, não permanecem lá até ao momento de serem curados, não: confiam e partem imediatamente, e enquanto caminham, os dez são curados. Então, os sacerdotes poderiam ter verificado a sua cura e readmiti-los na vida normal. Mas aqui está o ponto mais importante: daquele grupo, apenas um, antes de ir ter com os sacerdotes, volta para agradecer a Jesus e louvar a Deus pela graça recebida. Só um, os outros nove continuam o caminho. E Jesus observa que aquele homem era samaritano, uma espécie de “herege” para os judeus daquela época. Jesus comenta: «Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?» (17, 18). A narração é comovedora! **[Continua**



ANO – C

DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM



**«JESUS CRISTO, SENDO RICO,
FEZ-SE POBRE...»**

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;
Pelas intenções do nosso Arcebispo;

Paróquia e Vida

Ano XXIII | Número 42 | 26 de Setembro a 02 de Outubro de 2022

Boletim Unidade-Pastoral

Escutar a Palavra

Amós 6, 1a.4-7 |
Salmo 145 (146), 7-10 |
1 Timóteo 6, 11-16 |
Lucas 16, 19-31 |

Viver a Palavra

«Para nos enriquecer na sua pobreza»

Durante a sua vida, o rico de quem ignoramos o nome conheceu uma certa felicidade, enquanto que o pobre Lázaro conheceu a infelicidade. A felicidade nesta terra é efêmera pois está ligada às riquezas. A infelicidade é provisória porque a verdadeira riqueza será dada. Então, é preciso que a morte intervenha para que cada um encontre o seu verdadeiro lugar e a justiça seja feita: o pobre é elevado, ele que tinha sido rebaixado, ele a quem os cães vinham lambem as chagas. Quanto ao rico, é enterrado, ele que trazia vestes de luxo e fazia festins sumptuosos. São os pobres que são exaltados porque esperam a consolação de Deus. São os ricos que são enterrados, porque procuram a sua própria consolação.

Segunda, 18h30: Carolina Fernandes Ribeiro|Ernesto Pereira da Rocha e esposa.

Terça, 18h30: Anselmo Carvalho Araújo (Aniv. faleci.to)|Cândida Meira Laranjeira|Gabriel Quesado Sinaré|José Miranda Torres.

Quarta, 18h30: Maria do Vale Lomba (Aniv.)|David Fernandes do Vale|Maria Alves Pereira|Sónia Filipa Laranjeira de Barros.

Quinta, 18h30: Carolina Ribeiro Campos Lima|Domingos Fernandes do Casal, esposa e genros|Silvina Fernandes Portela, marido e filhos.

Sexta, 18h30: Aurora da Silva Jaques (Aniv. faleci.to)|Almas do Purgatório e devotos (Madorra)|José Lima Neiva e esposa|Intenções da família Torres.

Sábado, 18h30: Almas do Purgatório e devotos (Madorra)|Maria Amélia Marques Simão|Carolina Martins Ribeiro, filha e mãe|Fernando Alberto Correia Pimenta|Honra de Santo Expedito e em honra de São Judas Tadeu|Honra do Sagrado Coração de Jesus|Avelino Queirós Ribeiro, pais e irmãs|José Pedro Vaz Sousa, pais e irmã|Arminda Pires Laranjeira.

XXVII Domingo Comum, 9h00: Joaquim do Casal Ribeiro|Joaquim Campos Ribeiro e esposa|Congregação Mariana, vivas e falecidas|Pe. Fernando de Azevedo Abreu|Anselmo Carvalho Araújo|Arminda Cachada Rolo|Honra de Santo António.

XXVII Domingo Comum, 11h15: Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Maximino Amorim Palhares e mãe|Ricardo Ribeiro Torres|Honra de Santa Marinha|Maria Adelaide Gonçalves Lima e marido|Emília dos Santos Silva.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 16h30-18h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

Meditando a Palavra - “TÊM MOISÉS E OS PROFETAS: QUE OS OIÇAM!”

A conclusão final da parábola – o rico condenado e o pobre salvo por Deus – é um convite à conversão.

“**A perseverança e a mansidão**” - As situações repetem-se em diferentes matizes. O abismo entre ricos e pobres continua a ser uma situação dolorosa na atualidade. “Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo”. **Guiado pela mansidão** - Ser discípulo é praticar a justiça e a piedade, a fé e a caridade, a perseverança e a mansidão. Ser discípulo é contribuir para implementar “um cristianismo de mansidão: plena maturidade, como condição de autêntica força de vida, mansidão como disponibilidade para estarmos juntos» (A. Matteo).

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- 25| XXVI Domingo Comum: Eucaristias às 9h00 e 11h15

Outubro: 01| Reunião da L.I.A.M., às 8h30 | Mês missionário/Mês do Rosário, às 18h00 e Eucaristia às 18h30.

02| XXVII Domingo Comum: Eucaristias às 9h00 e 11h15.

Batismo: 24/09/2022 – Francisco Rosas Rego, filho de Fernando Miguel Barros Amorim do Rego e de Catarina Tomás Rosas. Neto paterno de Jorge de Amorim Gonçalves do Rego e de Maria Clotilde do Carmo Coutinho e Barros. Neto materno de Fernando de Sá Rosas e de Margarida Maria Tomás de Sá Rosas.

Óbito: - 17/09/2022 – António Ribeiro de Faria e Silva, com 99 anos de idade, residente na Rua Monte Branco, freguesia de Forjães, concelho de Esposende.

Celebração de missa: 1, por Arminda Pires Laranjeira, mc., amigos.

NOTÍCIAS DA CATEQUESE: Por proposta do Senhor Arcebispo Primaz, D. José Cordeiro, a Catequese vai sintonizar com o ritmo do Ano Litúrgico e não do ano escolar, ou seja, tendo em conta a vivência mais profunda os “Tempos Fortes” do Ano Litúrgico: Advento, Natal, Quaresma, Páscoa... Assim sendo, está programada a receção aos catequizandos, no dia **12 de Novembro**, com o seguinte programa: O **1º Ano**, às 10h00 | do **3º ao 6º Anos**, às **11h00** e do **7º ao 10º Anos**, às **15h00**. O início das Sessões de Catequese serão a partir do dia **21 de Novembro**. Aos pais e Encarregados de Educação, pede-se a indispensável colaboração, para levar por diante esta caminhada de fé: “Não podemos viver de temas, vivemos de dons, vivemos de Cristo! Mesmo a própria Liturgia, Domingo após Domingo, não é por temas que se participa e que se age, mas é pelo dom da presença de Cristo na assembleia e de uns com os outros renovarmos em comunidade a fé que nos habita. Desde o nosso baptismo que entramos na fé da Igreja, não é que cada um tenha a sua fé. É uma adesão pessoal, consciente e livre, mas a fé é a fé da Igreja, este tal depósito do património artístico e cultural da fé. Não podemos viver sequer do passado, o passado faz-nos assumir bem o presente, mas voltando-nos para o futuro e o futuro com um olhar de Cristo, do Evangelho: não para fazer prospecções de futuro, mas numa atitude profética, de como transmitir, como contagiar a fé, a esperança, a caridade que nos habita.” (D. José Cordeiro).

Peditório em honra de Santo Isidro (Catequese): Vai realizar-se este peditório, em favor do Ano Catequético, nos próximos dias 1 e 2 de outubro e também, nos dias 26 e 27 de novembro, no final das missas.

Encontro com os diversos grupos dos Direitos Paroquiais, no próximo dia 30 de setembro (sexta-feira), às 21h00, no Salão Paroquial.

Obras na igreja Matriz (Conservação e Restauro dos altares): Total de 18.703,00€ Obrigado!

- 100,00€ de Cândida Faria Neiva Gomes | 40,00€ de Fernando Miguel e de Catarina Rosas (Batismo do Francisco)

“O MAIOR DESEJO É VIVER EM CRISTO, É EVANGELIZAR”

O ano pastoral na Diocese de braga começa no domingo do advento, a 27 de novembro, passando a acompanhar o ano litúrgico. D. José cordeiro, explicou o porquê desta e de outras mudanças.

[Igreja Viva] Tradicionalmente, o Ano Pastoral tem acompanhado o ano lectivo praticado nas escolas. Começando no I Domingo do Advento, vai passar a acompanhar o Ano Litúrgico. Porquê esta alteração?

[D. José Cordeiro] Vamos iniciar essa experiência de fazer coincidir o Ano Pastoral com o Ano Litúrgico porque este é a base da vida, da fé da Igreja. Também seguimos o repto do Papa Francisco em relação à catequese e a toda a pastoral, pedindo que deixasse de ser escolar para passar a ser catecumenal. A melhor forma que temos de o fazer é através do Ano Litúrgico, que começa sempre no I Domingo do Advento e termina no Sábado anterior a esse I Domingo. Este ano inicia a 27 de Novembro e queremos marcar também esse dia com o início da Visita Pastoral. No dia anterior, 26 de Novembro, gostaríamos de fazer uma segunda Assembleia Sinodal – como fizemos no dia 14 de Junho para apresentar a síntese diocesana – que serviria também para darmos os primeiros passos para esta nova modalidade, para que cada vez mais o Ano Litúrgico seja a celebração de Cristo no tempo. E, de um modo especial, para que a Páscoa, o Natal e o Domingo como Páscoa semanal sejam ainda mais sublinhados na nossa vida pessoal, comunitária e arquidiocesana.

[Igreja Viva] Qual é maior objectivo desta mudança?

[D. José Cordeiro] O maior desejo e o maior objectivo é viver em Cristo, é evangelizar, fazer com que Cristo seja o centro do coração de todos os fiéis: das crianças, dos adolescentes, dos jovens, dos adultos. Não quer dizer isto que vamos mudar ou alterar tudo, é só redimensionar, recentrar o Mistério de Cristo. Por isso é que nesse dia, também como sinal, iniciamos a Visita Pastoral. E estou a sublinhar de propósito no singular, porque não são visitas pastorais tantas quantas os bispos que possam existir aqui na Arquidiocese. Há uma só Visita Pastoral, que é a visita de Cristo na pessoa dos bispos às comunidades, às pessoas, às instituições. Nós seremos dois ou três, aqueles que formos, mas em coordenação a partir dos Arciprestados, nesta organização que temos entre nós e que também está a ser reflectida para vermos se corresponde ou não à realidade que hoje existe, porque são vários elementos de que dispomos que nos levam a novos desafios e também a uma nova reconfiguração pastoral da Arquidiocese. Se diminuem as vocações sacerdotais, se as paróquias se mantêm 552, temos que encontrar uma forma criativa de corresponder. Por isso é que este processo sinodal, antes de mais, é a escuta do Espírito Santo e depois é o escutarmo-nos uns aos outros, sem esquecer a realidade. Um dos pontos da Carta Pastoral é justamente esse, “Escuta e Formação”, também pedido neste processo sinodal. E devemos encontrar outras modalidades, como as Unidades Pastorais, ou outros modos de evangelizar, mudando o paradigma que está ainda muito assente no pároco. Estamos a mudar para outro paradigma, o que estamos a fazer no processo sinodal, o de um, de alguns e de todos. Nesta consulta que fizemos, todos foram convidados a pronunciar-se, a falar, não como num parlamento, ou a fazer uma lista de reivindicações, nem de necessidades, mas num processo de escuta. Depois temos os alguns, que são os vários Conselhos que já existem e outros que se possam vir a criar e, por fim, há alguém, um, que decide. É o bispo que toma sempre a última palavra, mas só depois deste processo todo de discernimento e de uma peregrinação espiritual, a par das várias peregrinações que já temos. **(Entrevista com D. José Cordeiro) (continua...)**